

**NUANCES DA ENUNCIÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL:  
O HIPERTEXTO REVELADO EM *POSTS* DE MILITÂNCIA  
LGBTQIA+ NO FACEBOOK<sup>135</sup>**

*Filipe Santos Guerra* (UESB)

[filipe.guerra16@gmail.com](mailto:filipe.guerra16@gmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira* (UESB)

[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

*Anne Carolline Dias Rocha Prado* (UESB)

[annerochaprado@gmail.com](mailto:annerochaprado@gmail.com)

**RESUMO**

Nos últimos anos, a humanidade tem assistido a acréscimos consideráveis experienciados pelas práticas de comunicação, sobretudo com o advento da *Internet*. A influência das tecnologias digitais tem conduzido a sociedade a discursivizar seus enunciados por meio do hipertexto (texto “plástico” que constrói sentido utilizando artifícios do ambiente digital). Tencionando desnudar a potencialidade dessa particular configuração textual, elegeu-se o *Facebook* como *locus* de investigação e nele analisou-se o fenômeno da hipertextualização. Mais especificamente, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os textos do gênero *post* de *Facebook* como hipertextos. Para isso, observou-se *posts* publicados nesse *website* que tematizavam acerca do movimento LGBTQIA+, por considerar-se que o assunto ainda é um tabu mundial. Utilizou-se Xavier (2009; 2015) como referencial teórico-metodológico basilar e adotou-se, na análise dos dados, as características definidas pelo autor para a tipificação do hipertexto, quais sejam: 1) imaterialidade/virtualidade; 2) ubiquidade; 3) convergência de linguagens; 4) não linearidade; e 5) intertextualidade infinita. Concluiu-se, a partir da investigação, que os textos presentes no gênero *post* de *Facebook* contam com essas cinco características propostas para configurar o hipertexto, transcendendo limites geográficos, temporais e linguísticos, dificuldades que há anos se mostravam categóricas no produto do processo comunicacional.

**Palavras-chave:**

*Facebook*. Hipertexto. Gênero *Post* de *Facebook*.

**ABSTRACT**

In recent years, humanity has seen considerable increases experienced by communication practices, especially with the advent of the *Internet*. The influence of digital technologies has led society to discursive its utterances through hypertext (a “plastic” text that builds meaning by using artifices from the digital environment). Intending to reveal the potential of this particular textual configuration, *Facebook*

---

<sup>135</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O conteúdo deste trabalho é produto do amparo dessas instituições.

was chosen as the locus of investigation, and the phenomenon of hypertextualization was analyzed in this social network. More specifically, the objective of this work was to characterize the texts of the Facebook post genre as hypertexts. For that, posts published on this website that discussed the LGBTQIA + movement were observed, considering that this subject is still a worldwide taboo. Xavier (2009, 2015) was used as the basic theoretical-methodological framework, and, in the data analysis, the characteristics defined by the author to typify the hypertext were adopted, namely: 1) immateriality/virtuality; 2) ubiquity; 3) convergence of languages; 4) non-linearity; and 5) infinite intertextuality. It was concluded, from the investigation, that the texts in the Facebook post genre present the five characteristics proposed to configure hypertext, transcending geographical, temporal, and linguistic limits, difficulties that had been categorical in the product of communication process for years.

**Keywords:**

**Facebook. Hypertext. Facebook post genre.**

### **1. Considerações iniciais**

Segundo Bakhtin (2016), todo discurso se materializa em textos, os quais se sistematizam em gêneros discursivos. Desde o século XX, essa teoria tem aportado teoricamente muitas pesquisas que discutem enunciação, mas, ultimamente, a tecnologia digital tem transformado o modo de compreensão/utilização dos textos por parte dos sujeitos através do *hipertexto*. Para Xavier (2009), o hipertexto é um flexível e dinâmico sistema de linguagem, que conversa e se adapta a vários campos semióticos de interação, acionando múltiplos modos de textualidade à sua superfície. O hipertexto mudou as formas de acesso às informações, além de ter viabilizado a aparição dos gêneros discursivos digitais, que existem para ser manipulados em dispositivos eletrônicos.

Tendo em vista a contemporaneidade e a relevância do assunto, decidimos analisar o fenômeno da enunciação em ambiente digital, particularmente no site de relacionamentos *Facebook*. Nosso objetivo é caracterizar os textos do gênero *post* de *Facebook* como hipertextos, verificando quais recursos ofertados pela tecnologia digital são utilizados pelos usuários desse *website*. Para efetivar este trabalho, fizemos uso das premissas de Xavier (2009, 2015) acerca da definição e das características do hipertexto. Isso posto, o texto que se segue traz uma sucinta revisão de literatura a respeito do conceito de hipertexto e seus desdobramentos. Em seguida, são explicitados aspectos metodológicos da pesquisa e discussões acerca dos dados que compõem o nosso *corpus*. Por fim, são feitas considerações finais sobre o que, de fato, o minudenciamento dos dados nos viabilizou enxergar a respeito do que objetivamos, isto é, as propriedades hipertextuais presentes em um *post* de *Facebook*.

## 2. **Hipertexto: definição e funcionalidade(s)**

Segundo Xavier (2009), a sociedade hodierna tem se deparado com uma tecnologia de linguagem nova, cuja assimilação de sentido é constituída por vários elementos. Todos eles aparecem e funcionam em uma mesma superfície perceptual, formando, assim, um todo significativo, isto é, atribuindo sentidos aos enunciados presentes em plataformas digitais. Tal característica chama a atenção dos estudiosos de texto, uma vez que a concentração de diversos aportes sígnicos ocorre nessa materialidade discursiva.

Para Lemke (2010), quando tratamos de ambientes digitais de enunciação, é importante ressaltar que textos se sistematizam de maneiras diferentes das habituais nas hipermídias, amalgamando um rico conjunto de linguagens, e, não obstante, novas práticas letradas, as quais aderem a um novo *ethos* e a novas mentalidades.

A utilização de variados recursos comunicacionais pode ser explicada pela *multimodalidade*, que, em linhas gerais, diz respeito à produção de um texto por intermédio de linguagens heterogêneas. Nos ambientes digitais, a multimodalidade é substancial para a feitura e acolhimento de enunciados, haja vista que esses recursos são ofertados aos seus usuários, e a construção de sentidos ocorre por meio deles.

Xavier (2015) salienta que a identificação do hipertexto *on-line* pode ser feita a partir de cinco atributos que lhe são indispensáveis, a saber:

- a) **Imaterialidade/Virtualidade:** utilizando um *mouse* ou uma *touchs creen*, é possível ver e “tocar” os elementos que integram o todo hipertextual, porém, senti-lo fisicamente não é algo que podemos fazer. A partir do momento em que um hipertexto é impresso, este perde a virtualidade que faz dele único;
- b) **Ubiquidade:** desde que haja acesso à *Internet*, o hipertexto se torna acessível no computador e nos dispositivos móveis de vários usuários, em diferentes lugares do planeta, tudo isso concomitantemente;
- c) **Convergência de Linguagens:** o hipertexto abarca vários modos de enunciação e aplica, de igual forma, na tela digital, cada um deles. Essa convergência de modos de enunciar faz

com que surja um modo de dizer novo, que aproveita o melhor dos mundos sígnicos para se estabelecer como tal;

- d) **Não linearidade:** o criador de um hipertexto pode materializar seu discurso já com o objetivo de que o hiperleitor realize a leitura de forma não linear<sup>136</sup>;
- e) **Intertextualidade Infinita:** outra propriedade do texto impresso que foi atualizada no hipertexto é a criação de inter-relações entre textos (e, conseqüentemente, entre discursos). Recorrer ao discurso do outro faz com que as ideias organizadas em (hiper)textos sejam sensatas e autênticas.

Em síntese, a imaterialidade/virtualidade, a ubiquidade, a convergência de linguagens, a não linearidade e a intertextualidade infinita definem o hipertexto *stricto sensu*, tal como o consideramos neste trabalho. Dito isso, analisaremos, na seção a seguir, um *post* da rede social *Facebook* no qual as cinco características do hipertexto, comentadas neste tópico, se revelam.

### **3. A hipertextualização em ambiente digital: post de Facebook em foco**

Na presente seção, apresentamos a análise dos dados que selecionamos para este trabalho. O *corpus*<sup>137</sup> eleito para explicitar as características do hipertexto evidentes em um *post* de *Facebook* foi construído por capturas de tela de uma publicação que versa a respeito da militância LGBTQIA+, retirada do *website* em questão. Escolhemos esse campo político-ideológico por considerarmos que o assunto ainda é um tabu mundial.

---

<sup>136</sup> Apesar de concordarmos com Xavier (2015), assumimos, aportados em Santaella (2014), a terminologia “multilinearidade” em detrimento da expressão “não linearidade”, por concordarmos que o modo de leitura não-linear pode ser adotado em qualquer texto (seja ele impresso ou não).

<sup>137</sup> O *corpus* deste artigo adveio de uma pesquisa de Mestrado intitulada “A (hiper)textualização de enunciados LGBTQIA+(fóbicos) em ambiente digital: posts de Facebook sob um enfoque dialógico”, com defesa prevista para março de 2022. Essa dissertação está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (*campus* de Vitória da Conquista) e é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através de bolsa de fomento.

A publicação investigada foi retirada da página *Cartazes e Tirinhas LGBT*, a qual conta com quase 720 mil seguidores. Vejamos, então, o *post*:



Fonte: Página *Cartazes e Tirinhas LGBT* no Facebook<sup>138</sup>.

A figura 1 contém um *post* que materializa o receio da comunidade LGBTQIA+ no que se refere a sua possível vulnerabilidade frente ao resultado das eleições presidenciais do Brasil no ano de 2018. A publicação, utilizando recursos de imagem e de legenda (dentre outros, que veremos posteriormente), defende a proteção dos sujeitos pertencentes a essa comunidade a partir daquele momento e afirma que a luta do público LGBTQIA+ continua. Como a nossa intenção, neste trabalho, é verificar o hipertexto funcionando no gênero *post* de *Facebook*, comentaremos a postagem a partir das cinco características que definem o hipertexto, segundo Xavier (2015).

Isso posto, no que se refere à **imaterialidade/virtualidade**, podemos conferi-la nesse *post* a partir de vários pontos, sendo alguns deles:

- a) **Link para a página da *Cartazes e Tirinhas LGBT***: ao passar o *mouse* no nome da página na qual o *post* está publicado, o usuário pode se dirigir diretamente a ela e visualizar seus detalhes;
- b) **Recurso de “reações”**: ao se deparar com um *post* na rede social *Facebook*, o usuário pode lançar mão de um recurso

<sup>138</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/CartazesLGBTAIQ/photos/1675646085868547>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ofertado pelo gênero presente na plataforma para, de forma rápida, emitir a sua opinião sobre a publicação. As chamadas “reações” são divididas em sete tipos, a saber: *curtir*; *amei*; *força*; *haha*; *uau*; *triste*; *grr*;

- c) **Caixa de comentários:** quando o usuário do *Facebook* lida com um *post* nessa rede social, ele pode utilizar a caixa de comentários para cumprir ações dialógicas/valorativas;
- d) **Link para compartilhamento do post:** caso o usuário deseje, ele pode compartilhar, em seu perfil, a publicação vista, a partir de uma ferramenta que o próprio *Facebook* disponibiliza ao interessado. Através dela, é criado um *link* para o *post* original.

Levando em consideração o exposto até aqui, vemos que, se essa postagem fosse impressa, nenhum desses recursos estaria disponível. Portanto, confirmamos a primeira característica de um hipertexto presente em *posts* de *Facebook*: a imaterialidade/virtualidade.

Em relação à **ubiquidade**, podemos verificá-la no *post* em questão por meio dos seguintes pontos:

- a) **Visualização do post a partir de um link:** qualquer pessoa que possua o *link* da publicação (e esteja conectada a uma rede de *Internet*) terá acesso a ela em qualquer lugar do mundo (mesmo que outra(s) pessoa(s) também a esteja(m) acessando);
- b) **“Reações”, comentários e compartilhamentos ocorrendo em vários lugares do mundo:** as ferramentas de reagir, comentar e compartilhar, presentes no *post* de *Facebook*, possibilitam a vários sujeitos a interação com ele de diferentes formas, em diferentes lugares, tudo isso simultaneamente.

Tendo isso em vista, notamos que o *post* de *Facebook* não reclama que seus usuários estejam presentes no mesmo espaço/tempo para o acessarem. Isso ratifica que a segunda característica do hipertexto – a ubiquidade – postulada por Xavier (2015) se faz presente nesse gênero.

Já a **convergência de linguagens** se mostra no *post* supracitado mediante vários pontos. Alguns deles são:

- a) **Enunciados verbais:** no *post* em questão, observamos os enunciados verbais “*Proteja seus amigos*”, presente na imagem

que compõe a publicação, e “*Não vamos desistir*”, presente na legenda. Além disso, temos outros enunciados verbais nos comentários da publicação;

- b) **Configuração visual dos enunciados verbais:** na publicação, notamos que a escolha da fonte, bem como do seu tamanho, também contribui para a construção do *post*, visto que o enunciado verbal presente na bandeira aparece em caixa alta e com uma fonte maior, diferente do restante da postagem, o que ressalta a sua importância frente ao que é escrito em fonte menor.
- c) **Imagem:** na postagem, temos a figura da bandeira do Brasil, que aparece colorida de forma diferente do tradicional. Além disso, seu lema também foi modificado;
- d) **Cores:** no *post*, a bandeira do Brasil aparece pintada com as cores da bandeira LGBT;

Destarte, percebemos que o *post* de *Facebook* se vale de mais de uma modalidade de linguagem em sua constituição e estruturação. Portanto, confirmamos mais uma categoria do hipertexto na qual a enunciação em *posts* de *Facebook* se encaixa: a convergência de linguagens.

A **não linearidade**, por sua vez, se revela no referido *post* pelo fato de a leitura da materialidade linguística poder ser realizada a partir de vários pontos, a exemplo de:

- a) **Legenda:** a legenda do *post* já apresenta de forma consistente ao leitor o assunto do *post*;
- b) **Bandeira:** a imagem da bandeira do Brasil, com as cores e o lema alterados, chama bastante a atenção do leitor e já revela parcialmente o objetivo daquela postagem;
- c) **Enunciado verbal presente na imagem:** a oração “*Proteja seus amigos*” pode ser uma ótima opção de começo de leitura para o usuário do *Facebook*, haja vista que ela resume parcialmente o propósito interacional da postagem
- d) **Comentários:** o sujeito pode começar a leitura do *post* a partir dos comentários, para saber do que se trata sem sequer prestar atenção na imagem ou na legenda do *post*;

Sendo assim, observamos que a não linearidade (multilinearidade) não é apenas uma particularidade do método de engendramento de sentidos na etapa de leitura de um *post*, mas também um preceito de elaboração do próprio *post*. Isso prova que a quarta característica postulada por Xavier (2015) como constituinte de um hipertexto, a saber, a não linearidade, também figura nos *posts* de *Facebook*.

Por fim, mas não menos importante, a **intertextualidade infinita** pode ser apreciada nesse *post* através do elemento abaixo:

- a) **Bandeira do Brasil versus Bandeira LGBT:** ao fazer uso do símbolo da bandeira do Brasil para retratar questões concernentes à comunidade LGBTQIA+, o *post* em questão referencia um fato político. Em 28 de outubro de 2018, data em que a publicação foi feita, com 56% dos votos válidos, Jair Bolsonaro se tornou o 38º presidente do Brasil. O político, que (re)abriu a era da extrema direita no país, sempre teve um estilo conservador e chegou a afirmar em uma *live*, nesse mesmo dia, segundo o jornal *El País*<sup>139</sup>, que “*Nossa bandeira, nosso slogan, eu fui buscar naquilo que muitos chamam de caixa de ferramentas para consertar o homem e a mulher, a Bíblia sagrada.*”. O presidente em vigor, de acordo com a revista *Carta Capital*<sup>140</sup>, já gerou polêmicas com a comunidade LGBTQIA+ ao verbalizar frases do tipo: “*O filho começa a ficar assim meio gayzinho, leva um couro, ele muda o comportamento dele. Tá certo?*”. Isso posto, a bandeirado Brasil, pintada com as cores da bandeira LGBT, faz referência a esse momento histórico e externaliza, por meio do *post*, que todos os que não se encaixam no padrão social cisheteronormativo devem se proteger, mas sem deixar de lutar.

Portanto, testemunhamos que fazer uso de discurso(s) alheio(s) colabora para que os pontos de vista sistematizados em um *post* de *Facebook* sejam legítimos, mantendo e multifacetando infinitamente a concatenação de dizeres materializados que dialogam entre si. Assim, a quinta e última característica de um hipertexto, de acordo com Xavier (2015), também funciona (e desenvolve um papel fundamental) na elaboração e na recepção do que é enunciado no gênero discursivo digital supracitado.

---

<sup>139</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/28/politica/1540755111\\_272029.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/28/politica/1540755111_272029.html). Acesso em: 27 abr. 2021.

<sup>140</sup> Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/>. Acesso em: 27abr. 2021.

#### 4. Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto neste trabalho, concluímos que os textos presentes no gênero *post* de *Facebook* contam com as cinco características propostas por Xavier (2015) para definir o hipertexto (imaterialidade/virtualidade; ubiquidade; convergência de linguagens; não linearidade [multilinearidade]; e intertextualidade infinita), o que viabiliza a eles transcenderem limites geográficos, temporais e linguísticos, fatores que sempre afetaram o produto do processo comunicacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 49, n. 2, s/p, 2010.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

XAVIER, A. C. S. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas e construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 207-20

\_\_\_\_\_. Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo. *Estudos da Língua(gem)*, v. 13, n. 2, p. 73-90, Vitória da Conquista-BA, dez. 2015.